

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

| | |
|---------------------------|--------|
| Assinaturas | 10\$00 |
| Ano | 5\$00 |
| Semestre | 2\$50 |
| Colônias, ano | 2\$50 |
| Brazil e Estrangeiro, ano | 2\$50 |

Anuncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor—Manuel das Neves

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

"O DEBATE,, e a crise da Imprensa O nosso anniversario

A consagração de José Rabumba

E' geral a crise que nos assoberba. Sobre tudo e sobre todos incidem as suas pesadissimas consequencias. As condições da vida são cada vez mais duras.

O Debate, como toda a imprensa, está sujeito ás leis gerais da economia e por isso tem suportado todas as dificuldades financeiras, dificuldades que só o muito amôr e dedicação que por ele nutrem os seus amigos tem vencido.

Temo-nos furtado tanto quanto possivel a aumentar a assinatura e a servirmo-nos doutros expedientes já postos em pratica pelos nossos colegas para fazerem face aos encargos sempre crescentes que dia a dia surgem com a carestia pavorosa do material tipografico, de impressão, mão de obra, etc.

Mas O Debate não pode manter-se com os preços actuais. Não haveria zelos administrativos que o livrassem duma morte certa se persistissemos em manter tais preços de assinatura e de anuncios.

O Debate é um jornal republicano que para defender a Republica e o povo foi feito o seu programa é defender, sem hesitações nem tibezas, a boa moral republicana, a justiça, a equidade.

Só vive do favor dos seus assinantes que são, na sua grande maioria, os seus correligionarios que com carinho o viram nascer e que com não menor dedicação o tem acompanhado nas vicissitudes da sua vida.

Os que o tem amparado até aqui, ampara-lo-hão de futuro, disso estamos certos, respondendo ao nosso apêlo.

Pretendemos uma vida desafogada mas sem riquezas, queremos apenas o suficiente para vivermos com independencia, desejamos só os meios necessarios para afastar o espectro terrificante da morte.

Queremos continuar a servir a Republica com o mesmo amor com que até aqui temos pugnado pela sua grandeza, com a fé de sempre.

A todos os republicanos incumbe o dever de sustentar esta obra que é sua e que só pelo seu ideal deseja continuar a viver.

Vamos aumentar o preço de assinatura e de anuncios esperando que os nossos leitores, compenetrados da justiça que nos assiste e da impossibilidade manifesta de continuarmos com os preços actuais, não nos desamparem com o seu auxilio.

Só assim poderemos prosseguir na nossa missão de evangelização republicana, só assim poderemos continuar pugnando pelo engrandecimento do nosso Partido.

Por isso, d'ora ávante, os preços de assinatura e de anuncios do Debate serão os seguintes:

| | |
|---------------------------|--------|
| Portugal, ano | 10\$00 |
| Semestre | 5\$00 |
| Colônias, ano | 20\$00 |
| Brazil e estrangeiro, ano | 25\$00 |
| Avulso | \$20 |
| Anuncios, cada linha | \$40 |

PELA IMPRENSA

Recebemos a visita da «Gente Nova» quinzenario que iniciou a sua publicação na linda vila de Condeixa-a-Nova.

Propõe-se defender os interesses daquele concelho, completamente alheio ás pugnas partidarias e isento de paixões sectaristas.

Bem hajam os que puzeram hombros a tão benemerita obra e oxalá que todos os seus esforços sejam coroados de pleno exito. Com os nossos desejos de longa e prospera vida, saudamos o seu corpo redactorial e particularmente o nosso amigo dr. Antonio Pires Machado, um novo de cuja intelligencia muito tem a esperar o concelho de Condeixa.

Feira de Março

A feira de madeiras que aqui se realizou na segunda feira, teve fraca concorrência e foi deminuta a affluencia de madeiras.

No proximo domingo abre a feira chamada de março, e que este ano tambem é menor em barracas, decrescendo assim de ano para ano.

Estão ali algumas barracas de divertimentos, tendo o circo Olimpia inaugurado os seus espectaculos no dia 17 com farta concorrência.

Palavras de saudação

Do Campeão das Provincias de Aveiro:

«O DEBATE»

Passou no dia 8 o 1.º anniversario deste brilhante hebdomadario, orgão das comissões politicas do P. R. P. em Aveiro. São trezentos e sessenta e cinco dias de árduo mais proficuo trabalho, muitas e imensas canseiras em prol da verdade.

Nascido sobe a égide pletórica do illustre professor e nosso querido amigo e condiscipulo dr. José Barata, dirige-o agora o tambem illustre professor, nosso bom amigo e antigo condiscipulo dr. Manuel das Neves.

Ambos lhe têm dedicado entranhado amor. Ambos, com a sua lucida intelligencia e esmerada cultura lhe têm imprimido um elevado ardor combativo. Na propaganda dos seus principios tem sido criterioso e inabalavel.

E que assim continuará, garantindo o nome do seu director.

A O Debate, e principalmente aos drs. José Barata e Manuel das Neves, um abraço de sinceras felicitações.

De A Voz de Agueda:

«O DEBATE»

Completo um ano de existencia O Debate, orgão do partido democratico em Aveiro. Cumprimos-lhe o.

O Debate é um periodico feito com serenidade, intelligencia e delicadeza. Defende com elevação e intransigencia os principios democraticos. E' um jornal honesto, que honra o partido em que milita.

O nosso amigo sr. dr. Manuel das Neves, director, tem sabido manter com grande brilho a bela orientação que o fundador de O Debate, dr. José Barata, imprimiu áquella publicação.

Aos nossos colegas os nossos agradecimentos pelas suas amigas expressões.

Do centro escolar republicano dr. Alberto Costa e comissão politica da freguezia de Santo Estevam (Lisboa) recebemos a seguinte penhorante carta:

Sr. Director de O Debate

A Direcção do Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa e a Comissão Política do Partido Republicano Português da freguezia de Santo Estevam, veem por este meio saudar na pessoa do seu illustre Director, o grande baluarte da Republica, o jornal O Debate, pelo seu 1.º anniversario fazendo votos para que continue com a mesma orientação que é a defesa da Patria e da Republica.

As nossas saudações a todos que trabalham nessa redacção.

Viva a Republica!

Viva o jornal O Debate!

De V. Ex.ª att.º e correligionarios
Manuel Robalo Elvas
José Maria Antunes.

Cantaram os galos ao meu primeiro despertar de um sono reparador. E a seguir o meu relógio dizia-me que eram horas de me levantar.

E foi num alvoroço intimo que o fiz.

Num rapido vislumbro do dia eu vi que, do ceu limpo de nuvens as estrelas iam desaparecendo. Vesti-me á pressa na ancia de não perder o comboio, nem pitada do que pudesse acontecer e que meus olhos não vissem.

A caminho da estação e tirado o bilhete para a ida a Matosinhos a assistir á consagração de um benemerito da Humanidade, vejo chegar centenas de pessoas amigas e conhecidas que tambem assistir vão a acto tão solene.

A seguir chegam as varias representações da cidade e que vão levar as suas homenagens e a alegria da visita em um abraço ao amigo e conterraneo que tão galhardamente tem sabido honrar-se, honrando a terra que o viu nascer: a Camara Municipal, a Junta Geral do Distrito, Associação Commercial e Industrial, as duas corporações de Bombeiros, as bandas Amizade e José Estevam, Sociedade Recreio Artístico, Os Galitos, Sport Club Aveirense, O Grupo Estrela de Foot-Ball e povo irmão e amigo.

E á hora da tabela, com Phebo iluminando já a Terra e prometendo um dia lindo, o comboio parte.

E o dia—um dia rescendendo a camélias e violetas—na sua amenidade, e o sol com seus ardores, o Eolo preso em suas cavernas, associaram-se á festa da consagração do heroi O Aveiro.

As nossas corporações de bombeiros voluntarios á chegada a Leça foram cumprimentar os seus colegas dali, sendo recebidos com todas as honras e amabilidades.

A banda Amizade toca algumas peças e vai cumprimentar José Rabumba.

E' precisamente meio dia quando José Rabumba com a tripulação do salva-vidas simula uma largada para o mar, na presença de numerosas pessoas.

Depois os aveirenses que tinham abraçado o amigo e conterraneo espalham-se pela vila procurando lugares amenos onde possam sentar-se ou abancar para conforto do estomago. Mas a refeição faz-se rapida para que se possa assistir a todos os actos, e assim tudo começa a encaminhar-se para a casa dos bombeiros de Leça onde vai proceder-se á distribuição das recompensas aos alistados com mais de 15 anos de serviço. O seu comandante sr. tenente-coronel Laura Moreira, fala e convida o segundo comandante a descerrar a medalha com que havia sido condecorado o carro de salvação que mais serviços tem prestado. Em seguida collocao peito de alguns, medalhas de prata e cobre, entre-

gando a outros, diplomas de honra. A este acto assistem, em forma, os bombeiros aveirenses. Em seguida a esta cerimonia, o sr. tenente Carvalho, comandante dos Bombeiros Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, faz um pequeno discurso e entrega ao sr. tenente-coronel Laura Moreira uma fotografia da corporação aveirense, e que este senhor agradece em amaveis palavras.

Forma-se depois o cortejo, visto que faltam só quinze minutos para a hora marcada para a sessão solene e entrega das merecidas recompensas ao patrão e tripulantes do salva-vidas de Leixões. E o cortejo organizou-se assim:

A frente a musica Amizade e a seguir, com os seus estandartes, Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, Associação Humanitaria de Salvação Publica, Sport Club Aveirense, Sociedade Recreio Artístico, Negociantes do Norte de Portugal, de Matosinhos, Camara Municipal de Aveiro, musica José Estevam, Bombeiros de Leça-Matosinhos e a sua banda, e muito povo.

Quando se chegou ao Posto Marítimo de Desinfecção, o povo ali já se premia. Dentro, á direita, uma força de marinha; á esquerda, uma força da G. N. R. com seu terno de corneteiros, tribuna para os oradores, e na mesa, na presidencia o almirante sr. Hipacio de Brion.

Feita a primeira quietação e extinto o enorme sussurro, o sr. almirante, num belo discurso faz o elogio dos homens do mar e a criação do instituto de socorros a naufragos. Em seguida dá a palavra ao sr. Eduardo de Azevedo que em eloquentes falas faz o elogio de José Rabumba. Fala depois o deputado sr. Narciso da Silva Matos e a seguir o sr. dr. Martins de Almeida que prende toda a atenção da assistencia com a sua palavra fluente tendo por vezes comparações flagrantes como aquella em que diz que o numero dos tripulantes do salva-vidas é um numero simbolico; Doze! Doze eram os apóstolos, doze homens são os tripulantes que acompanham José Rabumba!

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Leonardo Coimbra que, como sempre, fala com nobreza, invocando ali a grandeza e o heroismo do exercito de terra e do mar.

Depois o sr. dr. Joaquim Peixinho lê um discurso em nome da cidade de Aveiro, seguindo-se os srs. Pina de Moraes e comendador Sousa Faria que no final abraça O Aveiro.

Tendo terminado a série de discursos, novamente o sr. almirante Hipacio de Brion pronuncia algumas palavras e coloca nos ombros de José Rabumba o collar da Torre e Espada, do Valor Lealdade e Mérito.

Momento solene!
Os comandantes das forças de Marinha e da Guarda Republica

MORTO OU VIVO?

João do Caes apresentou-se-nos com um aspecto tão cadaverico que o julgamos morto.

Veio o alveitar e protestou contra a morte que lhe decretamos declarando-o vivo.

E, como sintoma de vida, apresenta a seguinte explicação:

«João do Caes, no artigo que ha quinze dias escreveu neste jornal teve uma passagem onde empregou a palavra *encravar*. O tipografo, porém, entendeu *encabar* e assim compoz até que a revisão lhe indicou a asneira para que a emendasse. Mas a emenda por sua vez, tambem não foi tão completa que evitasse o estorpeamento do termo pelo que o tal garotinho, de parceria com individuos do seu estôfo, *jornalistas* do mesmo quilate, vem censurar *João do Caes* por o seu desbargamento de linguagem, decretando-lhe a morte em seguida.»

E' verdadeira a explicação?
E' falsa?

Não o sabemos.

O que sabemos é que o n.º 768 do *Democrata* insere uma carta de João do Caes onde se emprega o termo *enravar*.

Foi a essa carta que respondemos no ultimo numero de *O Debate*; e foi com toda a razão que demos João do Caes como morto.

E' falsa a explicação do alveitar?

Nesse caso João do Caes morreu.

E' verdadeira?

Então João do Caes ainda vive, muito embora esteja agonizante.

Tudo leva a crêr, porém, que João do Caes morreu.

Ora vejâmos:

Gente do *Democrata* assistiu á tiragem do jornal.

Assistindo a ela leu com certeza a gazeta. E' esse o costume. Lendo a gazeta, leu a carta de João do Caes.

E, lendo a carta de João do Caes, leu *enravar*.

Porque não emendou?

Certamente... porque não tinha nada a emendar!

Supondo, porém, que não lêram a tempo de fazer a emen-

mandam apresentar armas. O termo de corneteiros toca em continência e as musicas fazem ouvir o hino Nacional enquanto duas crianças vestidas de branco lançam sobre José Rabumba e os seus companheiros pétalas brancas de camélias, e as bandeiras das colectividades se agitam por sobre as suas cabeças. O entusiasmo esfusio, soltam-se varios vivas e *O Aveiro* é levantado ao ar pelos braços dos que o rodeiam.

Vai continuar a proceder-se á distribuição das recompensas. O sr. almirante faz a entrega de envelopes, contendo dinheiro, aos tripulantes do salva-vidas. E' posta tambem na bandeira dos Bombeiros de Leça-Matosinhos a medalha de Torre Espada.

A festa está a tocar seu termo quando entra na vasta sala o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas e que ali vai tambem para a festa de homenagem ao seu conterraneo se associar. Chega tarde, por que não podendo vir mais cedo, tinha chegado no rapido.

da, lêram, com certeza, depois de todo o jornal impresso.

E nessa altura tambem lêu João do Caes.

Porque é que nem gente do *Democrata* nem João do Caes ressalvou o erro no numero seguinte?!

Certamente... porque nada havia a ressalvar!

Doutra fórma faziam a emenda.

Ou o erro não era tão grande que a reclamasse?

Com franqueza: os senhores devem concordar que o seu procedimento é daqueles que não têm classificação...

Nós devemos declarar que, se respondemos ao *Democrata*, é simplesmente por diversão e não porque, sem desdouro para nós, nos não pudéssemos inibir de lhe responder.

De facto, o *Democrata* faz-nos rir.

Pois não veem?

Os homens já se lembraram de nos bater!

Ora pois...

Como dizia o outro: seja tudo em desconto dos nossos pecados!

E... cá ficamos á espera.

Mas olhem os senhores que o ditado é velho e reza assim: «antes que cazes, olha o que fazes».

Chamam-nos uma *raquitica* e *fedorenta* vergontea do *sacristão de Santo Antonio*! Como se fôsse desonra ser filho dum pobre!

Como se eu me envergonhasse de meu pai ser sacristão!

Olhe, cavalheiro (desculpe a distinção): ha sacristães mais honrados do que governadores civis, do que juizes, do que reis ou presidentes da republica.

A bôa posição, a posição de destaque não é que dá a honra como a pobreza ou a posição humilde não é que emporcalha a vida.

O que enobrece o homem são os seus bons actos como o que o deslustra são os seus maus actos.

De resto qual é mais honroso: ser filho dum sacristão ou ser...?

Cala-te, boca!

Antonio de Niza.

Na vasta halle do Posto de Desinfecção alinha-se a companhia da Cruz Vermelha, um collegio de meninas e muita gente que não cabia na sala.

Depois de finda a consagração de José Rabumba e dos seus apostolos—os doze dedicados companheiros nos perigos e nas glorias—a banda Amizade esteve na habitação do nosso conterraneo tocando ali: *Marcha alemã*, arranjo de Vasco Rocha; *Guilherme Tell* (ouverture) de Rossini e *Modernista*, passo doble de Vasco Rocha.

A Camara Municipal de Aveiro, em sua sessão do dia 15, resolveu dar á rua de Arrochela o nome de José Rabumba *O Aveiro*, rua onde o destemido marinhêiro nasceu.

Ocorre-nos agora uma ideia. *O Diario de Noticias* prepara uma grande festa tambem de consagração aos *Lobos do Mar*, e a que, com certeza irão assistir todos aqueles que em luta com o

Block-Notes

No dia 15 passou o aniversario natalicio do nosso bom amigo sr. Francisco Pereira de Melo.

—Fez anos no dia 19 o sr. José Migueis Picado Junior.

—Fazem hoje anos os srs. Silveiro da Rocha e Cunha, capitão tenente de Armada, e Francisco do Nascimento Correia, administrador do nosso jornal.

—No proximo domingo fazem anos os srs. dr. Joaquim Simões Peixinho e João Francisco Leitão, fazendo-os tambem no dia 26 o sr. Abel Pedro Ferreira da Silva.

—Na 2.ª feira cumprimentamos nesta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, que aqui veio com sua ex.ma esposa.

—Fez anos na segunda feira o sr. José Maria dos Santos Victor.

—De visita ao nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. dr. Adelino Simão Leal, esteve em Aveiro o sr. Pompeu Dias Ruas, importante industrial de Aloverca da Beira.

—Cumprimentamos nesta cidade o nosso muito dedicado correligionario sr. Calisto Saldanha, de Eixo.

—Tem estado doente, encontrando-se já um pouco melhor, o sr. dr. Antonio Carlos Melo da Silva Guimarães, conservador do Registo Predial nesta cidade.

—Encontra-se quasi restabelecido o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, illustre delegado de saude.

—Entrou em franca convalescência a sr.ª D. Laura Henriques Ceia Ramos, esposa do sr. dr. Antonio Ramos.

—Tem estado bastante doente, no Porto, o sr. Elias de Andrade Vilares, pai do nosso presado amigo sr. dr. Jaime de Andrade Vilares, illustre governador civil. Os nossos desejos de rapidas melhoras.

Antonio da Rosaria

Esta é a hora da glorificação dos "Lobos do Mar". Aveiro que viu agora dignificado um seu filho, na grandiosa manifestação do dia 18, em Leixões, não deve esquecer—e muito principalmente os poderes publicos—o velho lobo do-mar Antonio Santos da Benta, tambem conhecido por Antonio da Rosaria.

Este nome não é desconhecido dos homens do mar, e tanto assim que no domingo, o sr. Almirante Hipacio de Brion nele falou quando inumerou os benemeritos que, sem amor á vida, se arrojam ao mar para salvar outras vidas, e Antonio da Benta não pôde ser esquecido nesta hora de glorificação aos velhos "Lobos do Mar".

POSSE

Tomou posse do cargo de Conservador do Registo Civil, o nosso presado amigo e distinto advogado sr. dr. Fernando Calisto Moreira.

mar, tantas vidas tem salvo. José Rabumba vai por isso a Lisboa. Ocasião magnifica para a Camara e o povo mais uma vez manifestar a *O Aveiro* o apreço em que o tem. E' fazer com que ele visite a sua terra, por então, e ao fazer-se o descerramento das lapides que darão o seu nome á rua onde nasceu, homenagea-lo mais uma vez, fazendo-lhe sentir o orgulho que a cidade tem em possuir tal filho.

A Situação da Europa

Nação por nação

Do nosso prezado colega O Despertar, de Coimbra, transcrevemos com a devida vénia o seguinte artigo:

O *Excelsior*, de Paris, publica um grafico de todos os países da Europa e dos Estados Unidos procurando definir-lhes a situação. Desse grafico do *Excelsior*, vemos o seguinte:

Inglaterra: «1 e meio milhão de desempregados. Produção agricola deficiente. Crise de nacionalidades: Irlanda, Egipto, India».

França: «Questão das reparações. Alta de cambio. Baixa de natalidade, questão do Rhur».

Belgica: Crise economica e financeira. Movimento flamengo».

Holanda: «Impostos pesadissimos. Especulações desastradas».

Alemanha: «Crise politica e um deficit de 300 biliões».

Dinamarca: «Cambio muito favoravel».

Russia: «Desastros financeiros. Epidemia. Fome».

Grecia: «Convulsões revolucionarias. Derrocada cambial».

Suissa: «Dificuldades comerciais provocadas por um cambio muito alto. Dificuldades financeiras».

Italia: «Movimento fascista. Dificuldades com Yugo-Slavia».

Austria: «Questão da sua incorporação na Alemanha».

Hungria: «Dificuldades internas».

Yugo Slavia: Crise de nacionalidades. Problema do Adriatico».

Tcheco Slovaquia: «Crise de industrias. Crise de nacionalidades».

Polonia: «Lutas politicas. Minorias nacionais. Débaclé financeira».

Romenia: «Crise financeira. Reivindicação da Bessarabia pelos russos».

Bulgaria: «Dificuldades internas e financeiras».

Turquia: «Estado de guerra com a Grecia. Paz por fazer com os aliados».

Funcionarios publicos

A titulo de que a vida está cada vez mais cara e que o governo não aumenta a melhoria aos funcionarios publicos, estes protestam em alta gritaria ameaçando com uma greve. Ha razões para um acto de tal violencia? Em nosso entender não. Um funcionario publico fez um contracto com o Estado comprometendo-se a bem o servir mediante a remuneração previamente estabelecida e esse contracto é valido até que uma das partes dele entenda dever recindir. O Estado faltou já a esse contracto? Não nos parece; tem exigido mais serviços do que os que o funcionario se comprometeu a prestar? Não nos consta, antes a mandriice se tem apoderado duma grande parte. Que direito assiste pois ao funcionario publico para se pôr em greve.

Podem os funcionarios viver com os seus actuais vencimentos em face dum pavoroso crescendo do custo da vida? Não podem é verdade, mas isto mesmo é reconhecido pelo proprio Estado que tem procurado atenua-lo na medida do possivel, tendo em atenção a angustiosa situação do tesouro publico. Parece-nos pois que a forma logica, corrente e decente mesmo é reclamar pelas vias legais, mas dentro da ordem e da compostura que é exigida ás pessoas que tem o dever de dar o exemplo da bôa educação. Infelizmente, e com magua o dizemos, a classe do funcionalismo publico está dando mostras duma má compreensão dos seus deveres civicos

Lituania: «Delimitação de fronteiras com a Polonia».

Litonia: «Ameaça de dificuldades com a Russia».

Estados Unidos: «Inconvenientes economicos provocados pela grande abundancia de ouro. Tarifas alfandegarias, impopulares. Questão dos negros».

Espanha: «Deficit orçamental de mais dum bilião. Separatismo catalão. Agitação das Juntas militares, questão de Marrocos».

Portugal: «Embaraços financeiros».

De todas as situações a menos afflitiva é a de Portugal. Os embaraços financeiros em que nos debatemos são filhos da falta de patriotismo daqueles que, odiando a Republica, prendem a sua marcha, criando-lhe toda a casta de dificuldades.

A desvalorisação da moeda que encarece a vida é derivada da larga exportação de ouro que se tem feito, pois enquanto empobrece a economia nacional, vai fomentar riquezas nos países nos países estrangeiros.

A que se deve a sua exportação? Unica e simplesmente ás campanhas dos inimigos do regime, apostados em fomentar o descredito de Portugal, levando os possuidores de capitais a transferil-os para o estrangeiro. No dia que metade desses capitais regressem ao país, dá-se seguidamente melhoria do cambio, a vida embaratecerá e serão muito menos as nossas dificuldades. Como conseguiu-lo?

Tomando o governo as mais severas medidas. Nada de complacencias com quantos que, dizendo-se portuguezes, só procuram o desprestigio do país em que nasceram.

Faça o governo um inquerito rigoroso. Conheça aqueles que trasladaram para o estrangeiro o seu ouro, fixe-lhe um prazo curto para o regresso desse ouro, e, quando o não cumpram, confisque-lhe os lens.

A situação que atravessamos, mercê desses traidores, é que não pôde nem deve prolongarse.

e dando ao país um mau exemplo de indisciplina social.

Assiste ao funcionalismo publico o direito, e até o dever, de pugnar pela inviolabilidade das suas regalias e concessão doutras que o ponham a coberto d'uma situação deprimente e desairoso no meio em que vive; mas como classe ilustrada e que deve primar pela sua educação, cumpra-lhe tambem não sair para fóra das boas normas, não dando ao país a impressão que todos procuramos subverter-lo.

Se a situação do tesouro publico não comporta maiores encargos, é dever de todos sacrificarem-se até ao maximo, prestando ao país o serviço que a todos compete, com maior dedicação e zelo, se é possivel. Com meios violentos, como aqueles de que o funcionalismo publico pretende lançar mão, só podem contribuir para um maior agravamento da vida, para um mal estar maior que pôde conduzir-nos a um abismo. Se a uma melhoria de vencimentos ao funcionalismo publico corresponde, se não antecipado, imediatamente um aumento superior no custo da vida, devemos eternamente procurar remediar um mal agravando outro? E' para este facto que deve convergir a atenção de todos os que vivem apenas dos seus limitados vencimentos: obter do governo medidas energicas que de vez ponham cobro a esta loucura dos ilimitados ganhos, a esta febre de riqueza que se apoderou de toda a industria e do commercio em geral. Medidas desta natureza é que merecem o nosso apoio incondicional. As medidas

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)

Capital auctorisado esc. 50.000.000\$00

CAPITAL REALIZADO ESC. 5.000.000\$00

SÉDE - RUA AUGUSTA, N.º 114

Emissão de Esc. 5.000.000\$00 em acções do valor nominal de Esc. 100\$00 ao preço de Esc. 125\$00 com direito ao dividendo integral de 1923.

A esta emissão só podem concorrer os actuais acionistas podendo subscrever firmes uma acção nova por cada uma das antigas que possuírem.

A emissão está tomada firme por um grupo financeiro

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

| | |
|---|-------------|
| 1.ª prestação no acto da subscrição | Esc. 35\$00 |
| 2.ª „ até 30 de Abril de 1923 | Esc. 30\$00 |
| 3.ª „ até 31 de Maio de 1923 | Esc. 30\$00 |
| 4.ª „ até 30 de Junho de 1923 | Esc. 30\$00 |

Aos subscritores que desejarem liberar as acções no acto da subscrição será feito o desconto de Esc. 1\$50 por acção.

A subscrição encontra-se aberta de 8 a 20 do corrente na séde do Banco e de 8 a 31 do corrente nas filiais do Porto, Coimbra, Santarem, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Faro, Ponta Delgada e agencias de Beja, Caruche, Leiria, Peniche, Redondo e Reguengos.

Lisboa, 4 de Março de 1923.

Para informações:

ANTONIO JOSE MARQUES

Aveiro

violentas, recurso de que largam mão os deserdados da fortuna, tantas vezes instigados por alheios e ruins instintos, só beneficiam aqueles que enriquecem com a sua desgraça e escarnecem da sua miseria. Ao funcionalismo publico impõe-se um dever neste momento: Auxiliar o Estado na execução de medidas rapidas, energicas e violentas mesmo, contra a especulação da alta finança, da grande industria e do alto commercio que numa febre de excessivos lucros observe todas as nossas energias.

Z.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar a critica aos quadros a esfumino expostos no Club Mario Duarte pelas meninas Mirandas, filhas do nosso muito presado amigo sr. Eduardo Pinto de Miranda.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.

Concerto

No salão do Club Mario Duarte realizou-se na noite de 14 do corrente, perante grande e selecta concorrencia de senhoras e cavalheiros, um concerto de violino pela ex.^{ma} sr.^a D. Firmina Gabriela Branco de Melo de Miranda, filha do ex.^{mo} sr. Eduardo Pinto de Miranda, muito digno funcionario de Finanças.

A illustre concertista, uma menina apenas com 16 anos de idade, manifestou possuir um brilhante espirito de artista, que muito e muito promete, tal foi a forma correcta como desempenhou todo o bem escolhido programa de grande responsabilidade, composto de obras de *G. Pugnani, Wieniawski, Hierro, Kreisler, Ovide Musin, Ranzato e Sarzate*. Da execução de todas elas saiu triunfante a distincta concertista, que venceu serias dificuldades com justa afinação, aprimorado gosto e grande técnica. Com extraordinario mimo executou o romance que consti-

tua a segunda parte do 2.º concerto de *Wieniawski* e que é um trecho delicado e impressionante. Bem tocado foi o caracteristico *Tambourin Chinois*, de *Kreisler*, peça invulgar de surpresas deliciosas. No *Souvenir de Moscou* (arias russas) de *Wieniawski*, a simpatica concertista superando obstaculos, destacou do violino, com grande felicidade, magnificos sons harmonicos, que abundantemente ornaram a peça e que nos encantaram.

A gentil executante, que já é uma distincta artista, apresentou-se sem timidez e com a coragem de quem sabe o que faz, mas sem pretensões nem vaidades, despertando justa simpatia pelo seu merito e modestia, sendo por isso justa e vivamente aplaudida. Acompanhou-a muito bem ao piano, em todos os numeros, o sr. Fausto Neves, de Espinho, que é tambem um artista de merecimento e com larga experiencia, ha anos muito conhecido e estimado nesta cidade.

Oxalá se repitam estas encantadoras festas de arte no Club Mario Duarte.

Ao ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira do Vale, distinto critico musical, agradecemos a gentileza destas notas.

Conferencias no Liceu

Num dos primeiros dias de abril realizar-se-ha no Liceu uma conferencia pelo illustre professor do primeiro grupo, sr. dr. José Pereira Tavares.

Este distincto professor e apaixonado cultor da lingua versará o tema: *Historia da Lingua Portuguesa*, dividido nos seguintes capitulos:

«As linguas românicas. O português. Povos da Peninsula e suas principais vicissitudes. Aparhecimento de Portugal. Influência das linguas estranhas sobre o português. O português medieval, arcaico; o português desde a Renascença até o Romantismo; a actualidade. A questão ortográfica. Corifeus do estudo do português. Propugnadores do vernaculismo e desnacionalizadores da lingua. Necessidade de uma cruzada a favor da lingua

materna. A lingua popular. Conclusão.»

Atentas as qualidades de estudioso e investigador que concorrem no dr. José Tavares, de esperar é que a sua conferencia atraia ao salão da Bibliotheca do Liceu farta concorrencia.

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro.

Rua da Sé n.º 3.

Vende-se a casa da Rua dos Tavares, n.º 5-A e B, e Viela do Correio.

Trata-se com Francisco A. Meireles.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— A EIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos.
Tapetes, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colehoaria em todos os generos. Preços sem competencia.

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarros, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

Canetas Ganklin e Ideal.

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

(2) A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

Sociedade Produtora

= DE = (5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro. Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

**OURIVESARIA VILAR**

Ruas José Estevam e Mendes Leite

(1)

AVEIRO

Compra e vende : ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores.

Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cöres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos : de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.



ALFAITARIA DOS ARCOS

(13)

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

